

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CAMPUS BACABAL
FORMAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA - PROFITEC
CURSO DE GRADUAÇÃO TECNÓLOGO EM DESIGN DE INTERIORES

DENYSE DA CONCEIÇÃO MONTEL

**A INFLUÊNCIA DO DESIGN DE INTERIORES NO AMBIENTE
CONSTRUIDO. ESTUDO DE CASO: PRÉ- ESCOLA AMIGUINHOS DO ABC NO
POVOADO BREJINHO - MA**

BACABAL

2022

DENYSE DA CONCEIÇÃO MONTEL

**A INFLUÊNCIA DO DESIGN DE INTERIORES NO AMBIENTE CONSTRUIDO,
ESTUDO DE CASO: PRÉ-ESCOLA AMIGUINHOS DO ABC NO POVOADO
BREJINHO - MA**

Monografia apresentada ao Curso de Tecnólogo em Design de Interiores, da Universidade Estadual do Maranhão UEMA / Campus Bacabal, para obtenção de grau de Tecnólogo em Design de Interiores.

Orientadora: Prof. Me. Nairama Barriga Feitosa.

BACABAL

2022

Montel, Denyse da Conceição.

A influência do design de interiores no ambiente construído. Estudo de caso: pré-escola Amiguinhos do ABC no Povoado Brejinho - MA / Denyse da Conceição Montel. - Bacabal, MA, 2022.
45 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Tecnólogo em Design de Interiores, Centro de Estudos Superiores de Bacabal, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientadora: Prof. Me. Nairama Barriga Feitosa

1. Influência. 2. Design de interiores. 3. Aprendizagem educacional. 4. Pré-escola. 5. Brejinho. I. Título.

CDU: _____

DENYSE DA CONCEIÇÃO MONTEL

**A INFLUÊNCIA DO DESIGN DE INTERIORES NO AMBIENTE CONSTRUIDO,
ESTUDO DE CASO: PRÉ-ESCOLA AMIGUINHOS DO ABC NO POVOADO
BREJINHO - MA**

Monografia apresentada ao Curso de Tecnólogo em Design de Interiores, da Universidade Estadual do Maranhão UEMA / Campus Bacabal, para obtenção de grau de Tecnólogo em Design de Interiores.

Nota: _____

Aprovada em: 16/02/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Nairama Barriga Feitosa

ORIENTADOR

Silvia Maria Brandão Fernandes

1º EXAMINADOR (A)

Isis Lisboa Valle Ferreira

2º EXAMINADOR (A)

“Assim como as pessoas, os projetos têm suas histórias”.

Patrícia Quintas

Dedico para toda minha amada família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso e em tudo que recebo de bênçãos na minha vida, em especial pela minha família e suas contribuições com muito carinho sempre.

Ao meu irmão Denilson que nunca mede esforços para me ajudar, sempre estar me incentivando e que sempre me fez entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente. De forma muito especial agradeço ao meu esposo Jorge Haderson, pela enorme paciência que teve comigo, pela compreensão, pela enorme desordem na casa e por caminhar de mãos dadas comigo nessa jornada. A minha benção maior, meu filho, meu maior e melhor projeto chamado Isaac Bartolomeu por ter me inspirado a refletir sobre os ambientes de Educação Infantil, por ter compartilhado comigo todos os dias dessa jornada e por compreender a ausência da mamãe nos dias de trabalho. Muito obrigado pela contribuição valiosa, esse TCC também é de vocês!

RESUMO

Este estudo expõe a temática: A influência do design de interiores no ambiente construído. Com vista um estudo de caso na Pré-escola Amiguinhos do ABC no Povoado Brejinho - MA. Em que a pesquisa voltou-se para uma compreensão do aprendizado na infância com vista a estrutura naquilo que apresenta para a melhor interação e acomodação de criança em contato com ilustrações exemplares do mundo ao seu redor. O objetivo geral foi desenvolver uma pesquisa em relação à influência do design de interiores no ambiente construído na Educação Infantil. Tendo como problemática: de que forma o design pode contribuir para melhorar a qualidade do espaço Escolar Infantil Amiguinhos do ABC nesta comunidade? A pesquisa se deu com base em estudo de campo, em uma unidade educacional que atende crianças e evidenciou-se em ser uma pesquisa de revisão bibliográfica, descritiva e analítica, com apoio em diversas publicações entre autores, além de documentos acerca do tema com natureza qualitativa. Logo, evidenciou-se que muito contribui com a garantia de um ambiente mais propício ao aprendizado, sendo acolhedor e belo para as crianças e todos da comunidade educacional. Algo que não é o caso da creche pesquisada, embora em planos de assim se tornar com vista o empenho dos educadores e gestão.

Palavras-chave: Educação Infantil; Design de interiores; Influência; Ambiente; Amiguinhos do ABC; Aprendizado.

ABSTRACT

This study exposes the theme: The influence of interior design on the built environment. With a view to a case study at the Amiguinhos do ABC Preschool in Povoado Brejinho - MA. In which the research turned to an understanding of learning in childhood with a view to the structure in what it presents for the best interaction and accommodation of the child in contact with exemplary illustrations of the world around him. The general objective was to develop a research regarding the influence of interior design in the built environment in Early Childhood Education. Having as a problem: how can design contribute to improving the quality of the Amiguinhos do ABC Children's School space in this community? The research was based on a field study, in an educational unit that serves children and proved to be a bibliographical, descriptive and analytical review research, with support in several publications among authors, in addition to documents on the theme with a specific nature. qualitative. Soon, it became evident that it contributes a lot to guaranteeing a more conducive environment for learning, being welcoming and beautiful for children and everyone in the educational community. Something that is not the case of the research nursery, although plans to become so with a view to the commitment of educators and management.

Keywords: Preschool educacion; interior design; Influence; Environment; Little Friends of ABC; Apprenticeship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 A relação de influência do design de interiores no desenvolvimento da Educação Infantil.....	12
2.2 O espaço físico e suas contribuições no desenvolvimento físico e mental das crianças através dos espaços e serviços oferecidos.....	18
2.3 Mobiliário analisado da creche amiguinhos do ABC.....	23
2.4 Normas sobre Mobiliário escolar no Brasil.....	29
3 METODOLOGIA.....	34
3.1 A Creche Amiguinhos do ABC.....	35
4 RESULTADO E DISCUSSÃO DA PESQUISA.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa expõe a temática: A influência do design de interiores no ambiente construído. Estudo de caso: Pré-escola Amiguinhos do ABC no Povoado Brejinho - MA. Em que considera como foco no que caracteriza o aprendizado na infância voltado para aquilo que de melhor a criança tiver contato em termos de ilustrações exemplares do mundo ao seu redor.

Nesse contexto, cabe destacar que a pesquisa se faz necessária por ser motivada em sua realização a partir das inquietações vivenciadas com crianças pelas quais se teve proximidade. Além de que percebe-se que o enredo escolar vivenciado por elas necessita de aprimoramentos. Com vista isso, o design de interiores pode contribuir para possíveis melhorias no ambiente escolar infantil de modo que possa vir a apoiar na melhoria da qualidade de ensino aprendizagem.

Ademais, é notória a atenção acerca da problemática em questão elencada inicialmente na presente pesquisa, que volta-se para responder e fundamentar sobre: de que forma o design pode contribuir para melhorar a qualidade do espaço Escolar Infantil Amiguinhos do ABC nesta comunidade?

Para tanto, observa-se nessa ocasião, a necessidade de ter atenção maior para a importância da presente pesquisa, no que se justifica com base no atual cenário tecnológico e digital, de fácil acesso a diversas informações, portanto de utilização de conhecimentos que podem apoiar e fazer a diferença em ambientes educacionais. Nessa acepção, o presente estudo realiza um registro sobre o campo estudado de forma que serve para pesquisadores, a profissionais em atuação, bem como para toda a sociedade em geral em suas por organizações representativas, como base de consulta e utilização.

Por isso, reconhece-se que a primeira infância é um momento fundamental no desenvolvimento motor e cognitivo. É nesse processo inicial que as crianças têm conhecimento da dimensão do mundo em que vivem e tudo que o compõe, tudo é novo, tudo é diferente, o simples ato de pular, correr, principalmente falar é descoberto através da curiosidade inofensiva de uma criança.

No que a pesquisa se valeu de um estudo de campo, em uma unidade educacional que atende crianças e evidenciou-se em ser uma pesquisa de revisão bibliográfica, descritiva e analítica com apoio em diversas publicações entre autores e documentos acerca do tema com natureza qualitativa.

Para tanto, foram utilizados desde obras históricas e atuais, e até a legislação vigente acerca da educação brasileira nesse campo de atuação do objeto de pesquisa. Dentre as obras e documentos utilizados e consultados, constam de: Brasil (1996, 2017), De Oliveira e Suassuna (2021), Piaget (2007), Beltrame *et al.* (2009), entre outros. Assim, para o aprofundamento do conhecimento teórico, fez-se uma busca em várias fontes, por meio de livros, artigos, bem como a utilização de bibliotecas públicas e privadas e plataformas digitais, como Scielo, Periódicos Capes, Science.gov, no que buscou-se enriquecer mais ainda o trabalho.

Logo cabe destacar que o objetivo geral desenvolver uma pesquisa em relação à influência do design de interiores no ambiente construído na Educação Infantil. E como objetivos específicos de: conhecer acerca da influencia do design no ambiente escolar e suas contribuições com o desenvolvimento das crianças; compreender sobre o espaço físico construído e suas contribuições no desenvolvimento físico e mental das crianças através dos espaços e serviços oferecido; pontuar acerca da visão de educadores da Creche Amiguinhos do ABC no Povoado Brejinho, município de Bacabal, sobre as contribuições no desenvolvimento de crianças através do design dos espaços da escola.

Assim, constata-se que a creche analisada não apresenta aspectos relevantes acerca do design no seu interior que se alinhe ao aprendizado das crianças, percebe-se que esta estrutura pode ser utilizada para iniciativas como descreve a literatura e seu valor, bem como defende e se encontra em planejamento por parte dos educadores desta unidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na sequência pode-se perceber sobre a relação das situações que envolvem e dão significado acerca da temática junto aos educandos, de forma mais constante a cada dia, com vista os argumentos de alguns autores, seguem fundamentações nesse sentido que corroboram com a pesquisa.

2.1 A relação de influência do design de interiores no desenvolvimento da Educação Infantil

A Educação infantil é uma oportunidade à promoção do desenvolvimento intelectual e cognitivo da criança. Nessa faixa etária precisa-se desenvolver ações intencionais visando a inserção crítica observatórios por meio do cuidado e educado os educandos pelo processo educativo.

Os estudos sobre Arquitetura para a Infância se concentram principalmente nas escolas e creches, já que nesses ambientes as crianças passam grande parte do seu dia e entram em contato direto com a vida em sociedade, portanto, a forma como a escola acolhe essa criança e principalmente, a forma como o ambiente influencia na experiência que ela vivencia nesse espaço, parte de projetos de arquitetura, interiores e design inclusivos, centrados no usuário, e baseados em princípios metodológicos que colocam a criança como personagem principal da própria aprendizagem (DE OLIVEIRA; SUASSUNA, 2021, p. 2).

Nessa perspectiva e visto que existe uma influência direta daquilo que a criança ver pode lhe causar diferentes aprendizagens no processo de desenvolvimento, o que englobam pontos positivos e negativos, entende-se que esse cenário é refletido não apenas no convívio em casa com a família, como também no âmbito escolar.

Para Molden, (1998, p. 172), relacionado ao espaço a que pode servir de aprendizado destaca no que mais considera relevante em que “o ambiente consiste no conjunto das substâncias ou condições em que existe determinado objeto ou em que ocorre determinada ação”.

Nesse sentido, é importante afirmar, que a qualidade do ambiente não diz respeito apenas a suas características psicofísicas ou higiênicas, pois todo contexto ambiental é um sistema de inter-relações dos vários componentes físicos e humanos

que dele participam. Indivíduos que habitam o mesmo ambiente diferem em seus atributos e em suas ideias, assumindo comportamentos que também são diferentes.

Com referência nisso, a Base Nacional Comum Curricular entende que a educação infantil é o início e o fundamento do processo educativo. Diante dessa concepção ela traz em seu contexto a seguinte afirmação:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p. 36).

Nesse sentido, as instituições de ensino devem buscar inserir no interior da escola formas e meios que favoreçam as experiências e os conhecimentos oriundos do meio familiar das crianças estimulando a participação, interação, socialização, a autonomia e o diálogo.

Segundo a visão de Faria e Palhares (1999, p. 69), “a organização do espaço deve contemplar a gama de interesses da sociedade, das famílias e prioritariamente das crianças atendendo as especificidades de cada demanda, possibilitando identidade cultural e sentido de pertencimento”.

A área do design de interiores tem a função de produzir um espaço adequado com as necessidades do cliente em relação ao local, para que se torne um ambiente harmonioso e funcional, a fim de trazer um lugar com utilidade. Essa profissão atua não só com a ornamentação do ambiente, mas também com a criação desses ornamentos, são criadas mobílias personalizadas e objetos decorativos, por exemplo.

Desse modo, De Oliveira e Suassuna (2021) afirmam:

A primeira etapa do projeto arquitetônico de escolas de educação infantil deve considerar o desafio de saber como criar espaços que facilitem a aprendizagem. Este questionamento remete à compreensão de como as crianças aprendem, e ainda, como os princípios pedagógicos atuam para possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo na infância, além de pensar em como criar espaços apropriados (preparados) para as atividades dos alunos (DE OLIVEIRA; SUASSUNA, 2021, p. 2).

Na lógica dos autores acima, o design depende diretamente do designer que é o responsável por atuar nessa área e projetar todo o ambiente escolhido, cabe a esse profissional decidir e formar projetos pensando em diversos fatores como estética, conforto, durabilidade, saúde entre outros.

Segundo Lima (1989), no Brasil, os ambientes físicos das escolas eram planejados sem dar importância suficiente a suas características educativas (positivas e negativas). Desse modo, tais construções ficaram muito prejudicadas em sua funcionalidade, com maior ênfase em outros aspectos, sejam eles de ordem técnica, funcional ou estética, e como essas escolhas viriam a afetar o usuário.

Nessa visão, o papel do design de interiores vem sendo cada vez mais importante e útil para a sociedade, já que muitos buscam sempre inovar e progredir com o melhor que essa área pode entregar. Além do mais, é de suma importância e necessidade haver uma preparação e organização daquilo que se almeja produzir em determinado local, e o correto é usufruir de uma profissão especializada em criar um projeto manusear de forma adequada e de acordo com os conformes e regras da lei.

”O Design de Interiores é responsável por analisar e idear espaços interiores funcionais, práticos e elegantes. Compõem o espaço físico e trabalha todos os planos que o envolvem.” (Francis, 2011).

Beltrame *et al.* (2009), afirmam que o espaço da escola é fundamental para o desenvolvimento e formação do ser humano devido à relação dinâmica entre usuário e ambiente, logo, as questões relacionadas à interação entre arquitetura, atividades de ensino e comportamento devem ser consideradas prioritárias no processo de elaboração do projeto de interiores.

Essa área está presente em diversos âmbitos como em empresas, na construção de um espaço harmônico e voltado para determinado eixo, em casas, na criação de um espaço tecnológico e confortável, em comércios, na adaptação do ambiente para que se torne valorizado e chamativo e em escolas, para que seja um lugar que seja adaptado e construído de maneira favorável para os responsáveis e alunos presentes no lugar.

E, para Ribeiro (2004), admitir a existência desse fator organismo ambiente e dessa relação entre ambiente e comportamento tem reflexos muito positivos para

os alunos, pois é fato que o ambiente físico define, em grande parte, quais serão as experiências da criança, seu ritmo de aprendizado e desenvolvimento, desempenhando um papel de extrema importância.

Com vista nisso, trata-se de um ponto importante para o designer é sempre ouvir a necessidade presente no local, e, além disso, é de suma relevância existir criatividade, versatilidade e proatividade para realizar determinado projeto e tirá-lo do papel. Sob essa ótica, esses pré-requisitos são aplicáveis no setor escolar, as escolas em específico devem possuir devida preparação para sua construção, ou até mesmo mudança, interna.

Kowaltowski (2011) afirma em seus estudos que o ambiente escolar pode ter uma força expressiva sobre o aprendizado, desenvolvimento e comportamento dos alunos. Devido à importância da educação de qualidade para o desenvolvimento cognitivo na infância, observa-se a necessidade de uma ação multidisciplinar que enxergue a melhoria da qualidade de ensino, principalmente na educação infantil.

Desta forma, ao se tratar de uma escola naquilo que ela deve apresentar em termos de um espaço físico, deve também primar para ser um ambiente flexível e versátil, com lugares lúdicos, salas artísticas e esportivas, acessibilidade, mobilidade e inclusão e o uso tecnológico para favorecer aos usuários.

Segundo Nair *et al.* (2009), o ambiente escolar deve considerar a necessidade de movimentar algumas funções primordiais do desenvolvimento infantil que levam à aprendizagem de diversos conteúdos evolutivos, a exemplo da percepção, da memória, da atenção e da imaginação.

Para tanto, nesta parte da educação básica voltada ao atendimento às crianças torna-se necessário a utilização de recursos que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento sociocognitivo infantil de forma adaptada a esse público.

Para Rodrigues (2009), o ingresso da criança na escola é um dos momentos mais importantes para o seu futuro, pois o ambiente escolar possui características específicas (comportamentais e físicas) que irão condicionar seu desenvolvimento. A partir dos estímulos que o ambiente oferece, estabelecem-se as interações sociais onde o educador e a configuração do espaço possuem um papel fundamental e de grande responsabilidade.

Nota-se que através dos materiais disponíveis na sala de aula, essa sensação de segurança essencial ao desenvolvimento pessoal e social da criança é

formada, sendo esta uma relação de construção progressiva e modelada, decorrente das interações das crianças com o ambiente construído e o meio social.

Nesse olhar, para Makarenko (1981), não é o educador que educa, mas sim o ambiente, por isso é necessário que o ambiente seja acolhedor, propício e favorável ao aprendizado e desenvolvimento da criança, não só o ambiente escolar como também o familiar. Desta forma, a liberdade individual, a autodeterminação infantil e o uso de material didático concreto e lúdico defendidos por Montessori (1980) pediam salas de aula grandes, acomodando móveis não fixos, a fim de possibilitar uma disposição dos materiais que facilitasse as escolhas infantis; a ocorrência simultânea e sem interferência mútua de diversas atividades individuais e grupais; e a prática de exercícios coletivos em círculos.

Ademais, reconhece-se que a educação infantil não é apenas um momento de brincadeira, festas coloridas ou danças sem nenhum contexto. Cada ação desenvolvida deve ser pensando e planejada para que as crianças se desenvolvam com autonomia e segurança.

Assim, é importante a utilização de recursos pedagógicos que favoreçam e estimulem a participação e comunicação dos alunos. Como expressam Costoldi e Poolinarski (2009) em:

Os recursos didático-pedagógicos surtem maior efeito nas aulas apresentadas aos alunos do ensino fundamental (séries iniciais), por serem ainda crianças e se interessarem muito mais por aulas diferentes torna-se mais fácil para uma criança se envolver mais durante a aula com recurso pelo “espírito de brincadeira” que ela ainda possui (COSTOLDI; POLINARSKI, 2009, p. 4).

Para os autores acima, os recursos didáticos são de extrema importância, pois permite o envolvimento de todos os envolvidos no processo de aprendizagem, visto que, cria-se um ambiente de socialização das informações expostas levando o aluno a ter curiosidade, a vontade de questionar e levando-o a observar criticamente o recurso demonstrado.

Segundo De Oliveira e Suassuna (2021, p. 2) afirmam acerca dos princípios pedagógicos como sendo de alternativos ao mostrar “que os ambientes de ensino devem ser preparados e projetados de modo a possibilitar a maior variedade possível de configurações espaciais visando o desenvolvimento das muitas atividades de aprendizagem”.

Nessa linha de pensamento, os recursos didáticos são de importância capital para uma aprendizagem significativa, desde que seja utilizado como meio e não como fim em si mesmo, por profissionais capacitados que conheçam de fato suas potencialidades educativas. Desde o cartaz, o livro, a pintura, a estrutura, a TV, objetos, brinquedos e o computador, podem possibilitar ao educando um estudo recreativo, dinâmico e interativo.

Ainda, De Oliveira e Suassuna (2021) afirmam que “essas constatações dentro do ramo da arquitetura e design de interiores apoiam-se em estudos de psicólogos especialistas em desenvolvimento cognitivo durante a infância, através de pesquisas feitas ao longo do tempo e em diversos meios sociais”.

Porém, no contexto atual e globalizado que vivemos a utilização de recursos deve ser pensando com bastante rigor. Os recursos tecnológicos têm ganhado bastante espaço nas instituições de ensino visto que a utilização dessas ferramentas é comum nesse mundo que se desenvolve em constante tecnologias. Assim, é interessante e a utilização de novos meios digitais que desenvolvam a intelectualidade dos estudantes. Pois, utilizar-se de ferramentas que são familiares aos estudantes gera conhecimentos significativos.

No mundo atual é praticamente inevitável que qualquer criança não tenha acesso (mesmo que restrito) a televisão, computador, videogame, tablete ou aparelho celular. Sendo estes meios de informação e comunicação e assim podem conhecer outros lugares e escolas que tem espaços mais acolhedores e belos para a educação. Logo, farão questionamentos sobre o seu espaço a que tem como referência. E assim, a não ser quando a criança vive em condições remotas de acessibilidade, possibilidades e informações, é comum que os pequenos tenham contato com este mundo das telas brilhantes, seja em casa, na sala de aula, ou por meio de amigos.

Em relação a parceria da escola em conjunto com a família, deve-se considerar que, é dever da família educar as crianças que estão sobre as suas responsabilidades. Porém, em muitos casos existe resistência em relação aos pais em assegurar essa educação base familiar.

[...] se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos (PIAGET, 2007, p. 50).

Ter uma boa relação entre família e escola pode gerar significativos resultados no processo de ensino aprendizagem das crianças, tanto em casa quanto na própria escola. Assim, no sentido de acompanhar o aprendizado infantil, cabe às famílias obter uma boa relação e ter uma presença significativa na instituição de ensino.

Desta maneira, a escola tem um papel fundamental de estruturar o educando para o futuro capacitado intelectualmente, e ensinando para a cidadania do indivíduo e a família de participar e acompanhar o processo de desenvolvimento apoiando ou dando sugestões de melhorias em relação ao que está sendo exposto à criança.

2.2 O espaço físico e suas contribuições no desenvolvimento físico e mental das crianças através dos espaços e serviços oferecidos

No que se refere ao espaço físico com vistas as suas contribuições no processo de desenvolvimento das crianças, seja físico e mental, destaque aquilo que é possível ser ofertado pela escola, como no caso do design de interiores, como sendo relevante nesse contexto.

Apesar de apresentar uma série de conceitos diversificados, para uma melhor compreensão da temática, design de interiores, pode ser definido como: O profissional que tem como principal função adequar a aparência de determinado ambiente para que possa melhorar o conforto psicológico e social daqueles que constituem o mesmo.

Consoante ao que diz Gubert (2011) a respeito do design de interiores.

Para fins de conceituação, o Design de Interiores é, aqui, considerado uma profissão em que soluções criativas e técnicas são aplicadas ao ambiente interior já construído. Estas soluções são funcionais e estéticas, e têm o propósito de melhorar a qualidade de vida considerando o perfil psico-social dos ocupantes. Os projetos são desenvolvidos de acordo com reconhecimento do espaço físico, a área em seu entorno e o contexto social, adequando-se aos requisitos dos códigos locais de regulamentação (GUBERT, 2011, p. 29).

Desse modo, é inerente que o design de interiores adaptará conforme o ambiente desejado, de tal modo que, dependendo da situação, diversos aspectos devem ser considerados e remodelados para ter, portanto, um resultado mais

agradável para aqueles que estão envolvidos, de maneira que, nem mesmo as pessoas que fazem parte do cenário perceberão como o design os influencia.

Ademais, existem conceitos parecidos em tal âmbito que pode causar certa confusão quanto a sua função em tal área profissional. Um exemplo disto, é a arquitetura de interiores, que tem como principal característica a possibilidade de alterar a concepção arquitetônica em relação a original quando necessário.

Além disso, a profissão de design apresenta diversas subdivisões, cada uma com as suas especificidades. Do mesmo modo que o design de interiores trabalha com funcionalidade.

De acordo ainda com o pensamento de Gubert (2011), “nesse contexto, podem-se aceitar como equivalentes as duas expressões DI e DA, sendo que o último seria mais abrangente, incluindo ambientes externos à edificação” (GUBERT, 2011, p. 31).

Assim, é notório que compreendem de certa maneira à arquitetura de interiores, incluindo o design de ambientes, mostrando que está tem uma maior abrangência e pode interferir tanto de modo externo como interno, em contrapartida, o design de interiores é menos abrangente e lida apenas com a área correspondente ao interior.

Para que se possa ter um bom desenvolvimento na produção e no planejamento de um design de interior é necessário ter um bom domínio de algumas áreas, como por exemplo:

✓ **Espaço:**

As informações físicas são de extrema importância, pois ajuda a ter uma maior eficiência na organização sendo necessário uma mistura de criatividade e eficiência.

✓ **Forma e contorno:**

Esta parte está relacionada com elementos como as paredes e as formas dos elementos podendo ser bidimensional ou tridimensional

✓ **Linhas:**

A forma com que as linhas são organizadas são extremamente importantes, pois de maneira involuntária esta reflete na maneira com que o observador irá reagir a ela.

✓ **Luz:**

A iluminação é um fator abiótico que merece um grande realce já que dependendo da cor que é utilizada uma emoção diferenciada pode ser gerada no indivíduo, de modo que até a luz natural e a artificial fazem diferença.

✓ **Conforto Térmico:**

Segundo Lamberts; Ghisi; Abreu & Carlo (2005, p. 05), define-se Conforto Térmico como o estado mental que expressa a satisfação do homem com o ambiente térmico que o circunda. A não satisfação pode ser causada pela sensação de desconforto pelo calor ou pelo frio, quando o balanço térmico não é estável, ou seja, quando há diferenças entre o calor produzido pelo corpo e o calor perdido para o ambiente.

✓ **Conforto Acústico:**

Segundo Lynch(1995), as necessidades espaciais das crianças em idade pré-escolar diferem em muitos aspectos das necessidades dos adolescentes; sua relação com o espaço é fluida e contínua, talvez, por utilizarem menos os recursos verbais, estando mais abertas aos estímulos visuais, auditivos, táteis e cinestésicos.

Segundo Thiery & Meyer (1988 apud DREOSSI & MOMENSOHN-SANTOS 2005), o máximo de ruído ambiental desejado para a aprendizagem, considerando crianças com audição normal, é de 35 dB, pois níveis entre 50-65 dB (embora aceitáveis) provocam um estresse leve, dando início ao desconforto auditivo, vigilância e agitação.

Com isso, Gurgel (2020) infere que apesar de design e desenhos serem diferentes, ambos estão relacionados entre si. Quando tem ligação com a Arte, o design, utiliza criativamente o espaço que lhe é dado, fazendo uso de elementos como forma, linhas, espaço entre outros fatores... O resultado do projeto está diretamente ligado com a função com que lhe foi dada, do mesmo modo depende dos materiais que lhe são fornecidos cada um com suas características específicas,

pela tecnologia fornecida juntamente com a preocupação com o meio ambiente. Proporcionando diferentes respostas e diversidade. (GURGEL, 2020).

Portanto, é perceptível que o design de interiores é uma junção de fatores que quando somados e assimilados proporcionam uma melhor experiência para aquele que está observando, variando de acordo com o contexto, ou seja, de acordo com o ambiente e a necessidade.

Levando em consideração a capacidade que o design de interiores tem de influenciar o ambiente, podendo o tornar mais agradável e confortável, é importante destacar alguns de seus usos como no âmbito escolar, favorecendo uma melhor capacidade de absorção de conhecimento e, conseqüentemente, de aprendizado.

Ademais, outro fator que muito deve ganhar certa proporção nos próximos anos e a sustentabilidade no meio do design de interiores, principalmente estrategicamente falando já que no atual mercado além de fatores como o senso estético também é necessário se considerar fatores econômicos e ecológicos.

Nesse cenário, Rodrigues (2016) faz a seguinte colocação:

O papel do design de interiores frente à sustentabilidade de uma edificação comercial tende a ganhar destaque estratégico visto que as opções de materiais não devem ser apenas por senso estético. Os profissionais da construção civil, arquitetura e design apresentam impacto na humanidade e na ecologia quando optam por determinado material e processo de fabricação. Ainda, os impactos indiretos sociais e ambientais são diversos ao definir o local de extração da matéria prima e o tipo de mão de obra envolvida no processamento dos materiais. Ou seja, os projetos não atendem apenas o consumidor final ao torna-lo satisfeitos com o ambiente. Fica claro que a seleção de materiais apresenta conseqüências para toda a sociedade (RODRIGUES, 2016 p.178).

Assim, o design de interiores deve focar também no âmbito ambiental e ecológico, principalmente levando em consideração as diversas formas que o design de interiores acaba interferindo no meio ambiente no qual está inserido. O que não necessariamente implica dizer que é uma tarefa simples já que o design vai ficar mais limitado levando em consideração que o número de meios disponíveis para se fazer uso acabaram por se tornar menores.

Portanto, é possível observar que o design de interiores tem um papel importante na sociedade, levando em consideração que tem função de deixar o

ambiente mais agradável, de acordo com a necessidade, remodelando o espaço sempre que necessário.

Um outro ponto a ser considerado nesse sentido é a ergonomia do mobiliário, em que apresenta-se como algo que muito importa para formação do indivíduo em formação.

Durante todo o período da vida de parte considerável da população certa parte é vivida na escola. Diante de tal perspectiva, é relevante destacar que é uma parte importante na vida do indivíduo, pois esta fase tem o poder de decidir toda a carreira e o resto da carreira e destino de uma pessoa, dessa maneira, todos os recursos devem favorecer o aprendizado do aluno, fazendo uso de todos os materiais e meios disponíveis.

Diante desse cenário, Dalla (2020) implica que:

O mobiliário escolar é um item integrante do processo de ensino e aprendizagem. Todos nós passamos tempo significativo de nossas vidas em sala de aula, por pelo menos 4 horas diárias, durante um período mínimo de 12 anos. Tudo acontece num período da vida em que a constituição óssea está se desenvolvendo. Assim, o uso de um mobiliário escolar desconfortável e inapropriado ergonomicamente, aliado à questão postural, por mau hábito ou provocada pelo desconforto da mobília pode trazer sérias consequências à saúde da população, seja enquanto alunos ou na fase adulta (DALLA, 2020, p. 2).

Desse modo, é possível implicar que a presença de um bom mobiliário pode ter significante no processo de aprendizagem, além de corroborar não só no processo educacional, mas, também na saúde física.

Quanto maior a qualidade do mobiliário maior será a capacidade de aprendizagem do aluno já que este demorará mais tempo para se ver cansado e não ficará se desconcentrando da aula devido a fatores como desconforto.

Entre os fatores que estão relacionados aos problemas com o mobiliário ergonômico um dos que mais se destacam é a carteira escolar, que em muitas instituições não favorecem o conforto necessário o que acaba ocasionando diversos problemas futuros aos alunos como problemas posturais, trazendo desvios posturais aos alunos o que tende a piorar com o passar do tempo.

Assim, Oliveira (2006) diz que:

O mobiliário escolar é considerado uma importante variável no contexto educacional brasileiro, muitas vezes associado a vultosos investimentos e a grande números de instituições envolvidas, razão pela qual vem se tornando motivo de preocupação para governos federais, estaduais, municipais, bem como para instituições privadas (OLIVEIRA, 2006 p.1).

As cores, portanto, diferenciam os tamanhos do CJA (conjunto para alunos), que correspondem a diferentes faixas de estatura, numa mesma sala de aula em que estudam alunos com estatura diversas, pode ser necessário disponibilizar mobiliário de diferentes cores. Para tanto, recomenda-se que a rede de ensino possua dados antropométricos (medidas) dos seus alunos, a fim de ajudar no correto planejamento do quantitativo a ser comprado de cada CJA (conjunto de alunos) e organizar a distribuição do mobiliário nas salas de aulas, assim como mostra as imagens a seguir:



CJA-01 Conjunto para aluno - tamanho 1**
Indicado para usuários com estatura de 1,20m a 1,42m



CJA-02 Conjunto para aluno - tamanho 2
Indicado para usuários com estatura de 1,30m a 1,52m



CJA-03 Conjunto para aluno - tamanho 3
Indicado para usuários com estatura de 1,45m a 1,70m



CJA-04 Conjunto para aluno - tamanho 4
Indicado para usuários com estatura de 1,55m a 1,80m



CJA-05 Mesa acessível para pessoa em cadeira de rodas (PCR)
Indicado para usuários em cadeira de rodas



CJA-06 Conjunto para professor

** Conjuntos CJA-01 a CJA-04 possuem dimensões em conformidade com as normas da Associação de Educação do Ensino Infantil e são indicados de acordo com as tabelas de referência (Fonte: Fundação Crespo).

Imagens:

Tabela: Modelos de conjunto mesa/cadeira do FNDE.

MODELO	COR	FAIXA DE ESTATURA DOS USUÁRIOS
CJA -03	Amarelo	1,19 a 1,42m
CJA-04	Vermelho	1,33 a 1,59m
CJA-05	Verde	1,46 a 1,76m
CJA-06	Azul	1,59 a 1,88m

Tabela: FNDE(2015)

É preciso que todos os mobiliários disponibilizados para o uso no ambiente escolar, garantam a ergonomia adequada, como manter a postura quando sentado, a postura sentada considerada adequada é aquela na qual o sujeito está sentado ereto, preservando suas curvaturas fisiológicas, sobre uma superfície horizontal, olhando para frente. (Ainhagne M, Santhiago V. 2009).

2.3 Mobiliário analisado da Amiguinhos do ABC

As cadeiras escolares analisada a seguir, é da Escola Infantil Amiguinhos do ABC, somente essas duas cores estão disponíveis para as crianças de 03 a 06 anos nessa unidade.

Figura 01 – Mesa e cadeira da sala de aula da escola Amiguinhos do ABC



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

As figuras 02 e 03 a seguir apresentam as medidas frontal, lateral, superior e traseira tiradas da cadeira disponível na unidade de ensino infantil Amiguinhos do ABC.

Figura 02 – Medidas frontal e lateral



Fonte: Arquivo pessoal da autora(2022)

Figura 03– Medidas Superior e Traseira.



Fonte: Arquivo pessoal da autora(2022)

Por conseguinte, o mobiliário deve ser uma das primeiras preocupações quando se procura obter grandes resultados em um meio tão respaldado quanto o ambiente escolar.

Para que isso venha a ocorrer, é necessário que algumas medidas tenham certa iniciativa, como a variação no tamanho das carteiras, que é o maior alvo de reclamações de acordo com a idade, já que a estrutura de uma criança não é a mesma de um adolescente em formação ou de um adulto é preciso que haja a variação adequada de acordo com a faixa etária para que se consiga uma melhor adequação para com a saúde o indivíduo.

As dimensões das cadeiras devem estar de acordo com o tamanho da criança. A profundidade do assento deve ser aproximadamente, $1/5$ da estatura ou igual ao comprimento da nádega-poplítea. A altura do assento é igual à altura poplítea e a largura do assento deve ser igual à largura dos ombros. A altura das costas deve ser regulada pela altura da lombar e pela altura dos ombros. As costas devem ter uma curvatura ligeira, com raio mínimo de 650.

O encosto deve ter um ângulo de 100 graus relativamente ao assento. O assento deve ter uma inclinação para trás de 14 graus e a zona de contacto com as pernas deve ser ligeiramente curvada. A cadeira não deve ter peças que se soltem, ângulos vivos. Deve ser baseada na anatomia humana, as crianças vão crescendo ao longo das várias fases etárias e as cadeiras devem conseguir acompanhar este crescimento e ser capazes de se moldar em todos os sentidos. Relativamente ao material a usar, este deve ser resistente, lavável, durável, mas também deve exercer o mínimo de conforto para que não cause fadiga.

A maioria dos mobiliários que estão presentes nas escolas brasileiras já estão na mesma a bastante tempo, ou seja, em sua maioria apresentam uma ergonomia mobiliária antiquada e que em sua maioria já estão desgastadas, o que acaba por gerar outro empasse, a manutenção cara e ineficiente.

As escolas têm carteiras antigas o que faz com que se torne cada vez mais escassas encontrar peças para manutenção, e quando são encontradas apresentam um preço mais alto já que a maioria das empresas não produzem mais aquele determinado tipo de peça, gerando um alto preço por uma ferramenta que tende a dar defeito novamente e de baixa qualidade.

Oliveira (2006), complementa dizendo que “Como as empresas oferecem vários modelos e produzem cada vez mais opções..., o mobiliário antigo vai saindo da linha de produção das empresas, dificultando sua manutenção e reposição”.

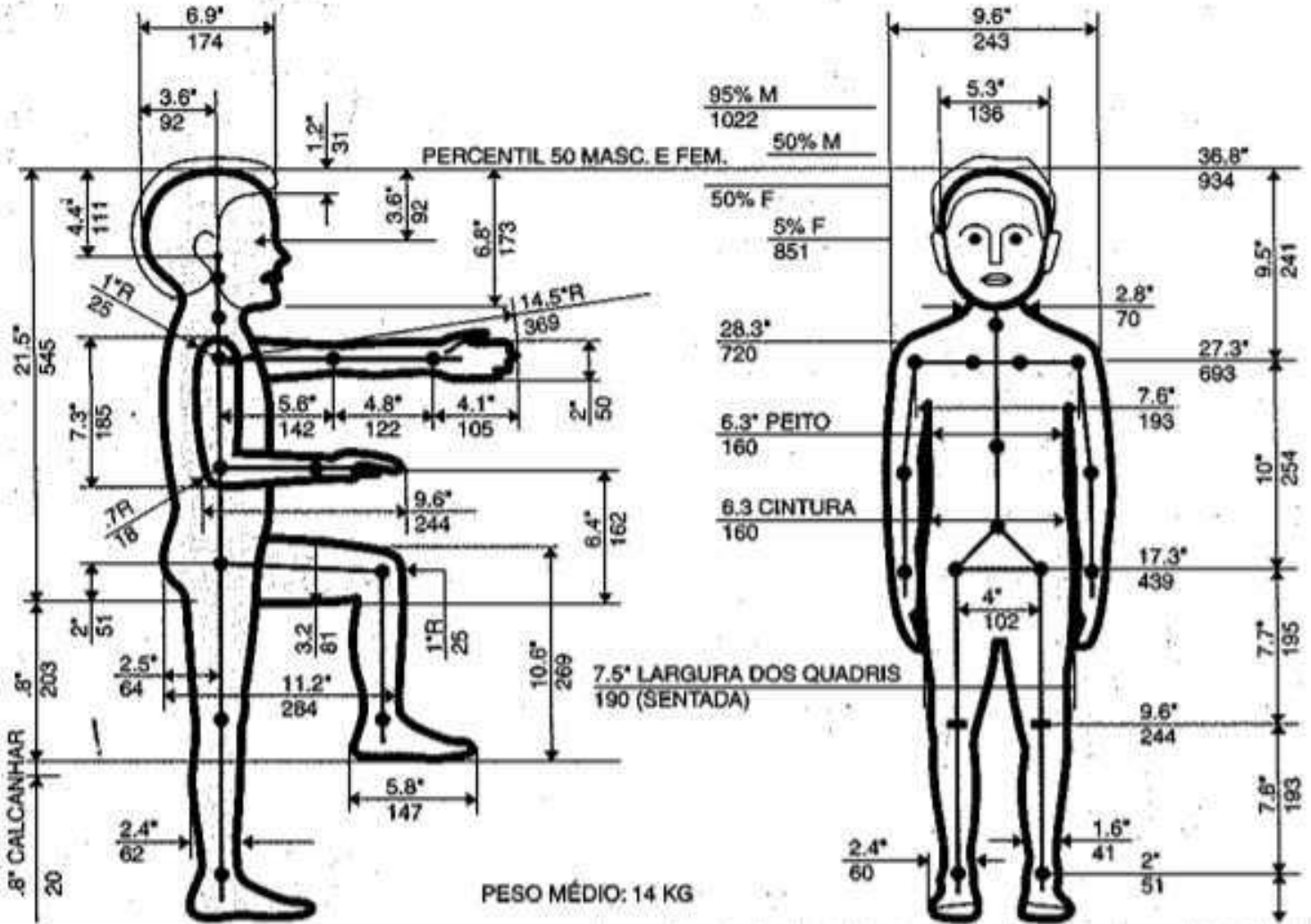
Levando em consideração o papel da ergonomia em sua íntegra, que é a de garantir saúde, bem estar, segurança de maneira eficiente, de maneira que, isto seja realizado de modo que gere conforto e melhorando a produtividade no ambiente que esta faz parte. Todavia, é notório que tal objetivo não é tão fácil de realizado na prática.

Nas instituições escolares é possível observar que ainda existe um grande déficit quando se trata de ergonomia mobiliária na educação. Como a escola é um ambiente cotidiano na qual os alunos estão frequentemente acostumados, acaba passando despercebido como medidas importantes como a mobiliária que acaba não garantindo na saúde e a segurança dos alunos. Quando as crianças entram na escola, partes consideráveis são saudáveis, porém, com o passar do tempo, é possível perceber a má postura que é gerada pela falta de planejamento (MORO, 2005).

Nesse viés, a ergonomia mobiliária tem função importante na vida estudantil, pois como está sendo realizada da forma correta se mostra beneficente a sociedade.

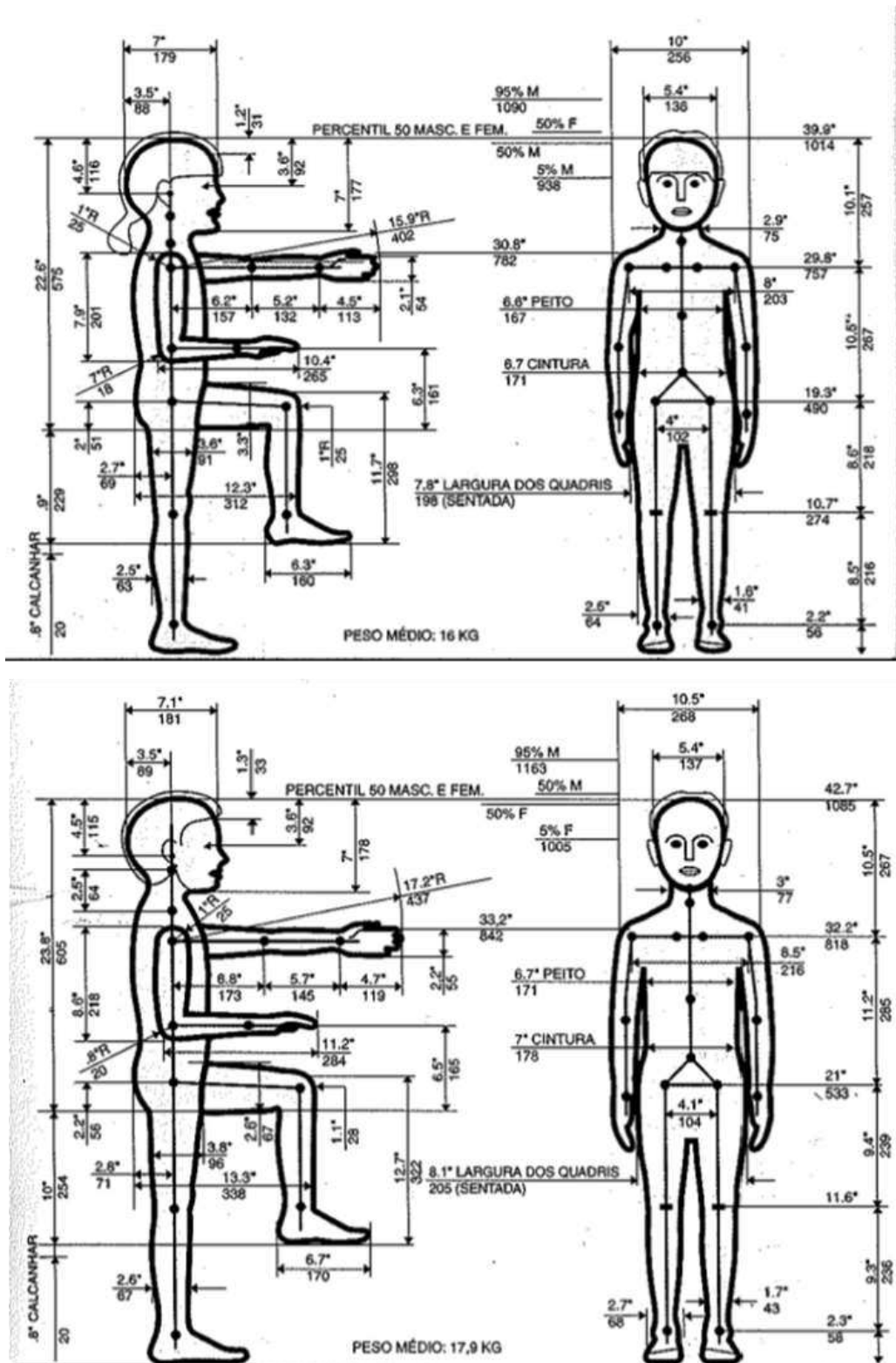
O estudo da ergonomia e antropometria infantil é fundamental para o projeto de mobiliário, isso envolve a interação da criança com um objeto, este contato é importante ser estudado para que o uso de forma indevida não interfira na saúde da criança

Figura 04 - Medidas de crianças de dois a três anos.



Fonte: Tilley (2005)

Figura 05 - Medidas de crianças de quatro e cinco anos.



Fonte: Tilley (2005).

A antropometria precisa estar atrelada ao estudo da ergonomia para que o mobiliário seja projetado de forma correta. Todos os aspectos devem ser considerados para que todas as necessidades das crianças que irão utilizar o mobiliário sejam atendidas e seu desenvolvimento não seja afetado durante o período escolar

A ergonomia não apenas é como deve ser utilizada em diversas áreas do dia a dia. Na escola é importante que sejam feitos estudos para adequar as carteiras em uma posição que não seja danosa a coluna do indivíduo, contrariamente, deve favorecer o aprendizado enquanto ferramenta estudantil.

Com efeito, a ergonomia de mobiliário está presente em basicamente todos os lugares, incluindo as habitações onde moramos. O ser humano passa grande parte do seu tempo em sua residência, onde o mesmo realiza diversas tarefas cotidianas durante todo o seu dia.

Entretanto, devido a esse excesso de tarefas que o mesmo realiza dentro de casa não é incomum, isto, torna-se algo fatigante e estressante ao longo do período diário, principalmente, se tais tarefas são realizadas de maneira sistemática, o que acaba gerando uma maior probabilidade de acidentes ocorrerem do mesmo modo que diminui a qualidade de vida dos moradores.

A ergonomia pode ser utilizada em uma infinidade de ambientes, de tal modo que, estes podem ser tanto bidimensionais quanto tridimensionais. A mesma apresenta relação direta com altura daquilo que se está sendo analisado, isso até mesmo nas funções mais simples que são realizadas diariamente. Assim, tarefas cotidianas como alcançar objetos, sentar, deitar, limpar algo são consideradas e analisadas na ergonomia (TINOCO, 2013).

Dessa maneira, a ergonomia apesar de apresentar uma grande amplitude de usos, mostra-se importante até mesmo no ambiente domiciliar, servindo até mesmo para tornar o ambiente de casa mais agradável e aconchegante ao seu dono.

2.4 Normas sobre mobiliário escolar no Brasil

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, o termo acessível significa “o espaço, edificação, mobiliário ou elemento que possa ser alcançado, visitado e utilizado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com deficiência”.

Foram desenvolvidos métodos para tornar o processo do mobiliário mais transparente, por meio da moralização da fase de aquisição, organização da fase de produção e acompanhamento da fase de recebimento e manutenção. A ABNT possui uma norma referente ao mobiliário escolar (NBR 14006/2008), esses documentos constituíram um ponto chave de informação e normatização para projetos de mobiliário escolar desenvolvidos no Brasil (PARAIZO, 2009).

- NBR 14006: orienta sobre padrões de tamanhos diferenciados de mesas e cadeiras para cada fase escolar, esta orientação se faz necessário devido ao fato de que dentro de uma sala de aula com alunos da mesma idade, temos níveis de desenvolvimento diferentes entre eles (BRASIL, 2017).

Ainda sobre a ergonomia, Costa (2016) completa dizendo que:

Partindo do ponto de intersecção entre as disciplinas de ergonomia e das técnicas de projeto, ao preocupar-se em estudar o contexto de trabalho como um fator que influencia na configuração do espaço de trabalho, poderia ser abordado o diálogo teórico-metodológico entre esses campos de conhecimento (COSTA, 2016, p. 30).

Nesse viés, até mesmo nos ambientes de trabalho a ergonomia acaba sendo utilizado, pois de maneira semelhante a escola, em um ambiente trabalhista uma ergonomia adequada ajuda a melhorar o desempenho fazendo crescer o rendimento, pois acaba se tornando um ambiente mais propício.

Para tanto, também deve-se evidenciar é das cores no ambiente, como sendo um outro fator de muita importância, sobre o qual deve ser levado em consideração é a cor que irá ser utilizada em determinado ambiente, pois esta também é um dos principais fatores que determinam como o indivíduo irá se sentir e reagir a determinada situação.

As cores são ferramentas de apoio, as quais irão mostrar diferentes resultados tanto fisicamente quanto psicologicamente de acordo com a cultura e categoria social na qual a pessoa está inserida.

Levando tal ponto em consideração Gurgel (2020) afirma:

Podemos afirmar que, num projeto, as cores são em grande parte responsáveis pelo humor das pessoas que trabalham em determinado ambiente. Sabemos que as cores atuam em nosso subconsciente, fazendo que nos lembremos de determinadas sensações e influenciando, assim, nosso estado de espírito (GURGEL, 2020, p. 38).

Desse modo, é possível inferir que as cores são uma forte determinante naquilo que se diz respeito a alteração do humor das pessoas que fazem parte de um determinado meio, de tal modo que, quando combinadas com a iluminação, fator que está diretamente conectado com as cores, afeta o subconsciente do indivíduo, gerando, então, propositalmente sensações específicas para aquele determinado meio.

A autora ainda complementa dizendo que “a utilização das cores pode ser tratada basicamente como um processo intuitivo. Entretanto, alguns recursos podem ser utilizados para ajudar na composição satisfatória de um projeto comercial.” (GURGEL, 2020, p. 38). Desse modo, de maneira manipulatória, as cores são usadas em diversos ambientes para que indiretamente gere determinada emoção nas pessoas.

Assim, desde cores em ambiente hospitalar, às cores em ambientes educacionais, são percebidos como influentes na relação com os usuários destes espaços, de forma direta.

As cores têm diversos papéis e funções de acordo com o ambiente, logo, grandes espaços como os hospitalares e escolas e não devem ser renegadas de toda sorte. Os hospitais, bem como fazem escolas, são locais os quais a maioria das pessoas que estão ali se encontram debilitadas ou para formação, respectivamente. De tal modo que, é importante que estas recebam estímulos diretos, pois com o subconsciente recebendo mesmo que desapercibidos estímulos que o mantenham com uma boa perspectiva, o processo de recuperação ou formação se tornará muito mais suscetível ao sucesso.

Diante desse cenário, Costa (2021) implica que:

Um dos papéis importantes da iluminação, não só a artificial, como também a natural, é servir como um forte aliado na recuperação dos pacientes... a luz natural e artificial impactam na fisiologia e também na questão psicológica dos pacientes, tendo em vista que os mesmos, dependendo da sua saúde física e mental, permanecem por longos períodos de recuperação na instituição hospitalar, como ocorrem nas áreas de internações e, portanto, o trabalho harmônico entra a luz natural e artificial se tornam um divisor de águas para a recuperação dos pacientes (COSTA, 2021, p. 2).

Um dos fatores que corroboram para fazer com que o paciente se sinta acolhido e confortável, em suma, o ambiente deve transmitir um aspecto de humanização, e para tanto, a iluminação é de grande contribuição nesse requisito, onde até mesmo o tipo de iluminação e a intensidade faz diferença.

Devido a esses fatores, é importante saber como as cores influenciam os indivíduos, estudando a complexidade e infinidade de combinações possíveis, aprendendo de que maneira acabam sendo influenciados.

Para um indivíduo hospitalizado a luz é um dos fatores que o ajuda a melhorar, a luz natural, por exemplo, ajuda o paciente a ter uma melhor noção de tempo o que para alguém que está internado é de extrema importância. Ou no caso de alguém que se encontra em formação, como na escola. Uma boa iluminação remete também uma determinada sensação de bem-estar, principalmente devido a falta de contato com o ambiente de fora, o que também ajuda a melhorar o aspecto de humanização do ambiente.

Costa conclui implicando que:

Portanto, concluímos que a impressão de um espaço está ligada diretamente com a iluminação, da mesma forma que sua finalidade e também pelas características do indivíduo que esteja usando, indo além das exigências mínimas das iluminações recomendadas para o plano de trabalho (COSTA, 2021, p. 5).

Nessa conjuntura, torna-se claro que as cores e a iluminação do ambiente são fatores que permeiam uma infinidade de contrastes e consequências, dessa forma, o uso correto destas propicia diversos resultados benéficos no meio hospitalar, como não é diferente no ambiente escolar.

Para tanto, as cores no ambiente de trabalho, mostram ser de relevância no que produz no cérebro e relações daqueles que ali convivem, no que produz de bem-estar e sensação de equilíbrio e estímulos para sentir bem nesse ambiente com os demais que fazem uso desse espaço.

As cores também são um importante fator no setor trabalhista já que por meio destas psicologicamente mensagens são transmitidas, o que auxilia na construção de um humor positivo ou negativo, dependendo da maneira como foi utilizada.

Dessa maneira, De Azevedo (2000) implica:

Portanto, concluímos que a impressão de um espaço está ligada diretamente com a iluminação, da mesma forma que sua finalidade e também pelas características do indivíduo que esteja usando, indo além das exigências mínimas das iluminações recomendadas para o plano de trabalho (DE AZEVEDO, 2000, p. 4).

Diante dessa perspectiva, levando em consideração que a iluminação juntamente com as cores podem mudar a impressão que um lugar transparece ter, é interessante fazer uso da mesma também no ambiente correspondente ao trabalho, de modo que o uso de cores possa afetar no mesmo de maneira positiva.

Diante de tal afirmação, entre as funcionalidades que as cores podem apresentar, um deles que pode ser citado é a aplicação das mesmas para tornar o ambiente mais agradável, ou em auxiliar em situações que não venham a agradar como a forte presença de monotonia, de tal maneira que, os funcionários venham a não se queixar de seu trabalho com frequência significativa, fazendo com que apesar disso, o trabalho não se torne tão cansativo.

Rodrigues (2016) ainda vai dizer que:

O uso das cores pode representar não só um aumento de produtividade, como a redução da taxa de acidentes e de abstencionismo nas empresas. Podendo suavizar problemas de estrutura física, ao modificar a percepção do ambiente, tornando-o aparentemente: maior, mais alto, mais claro, etc. Contudo, a seleção de cores para obtenção de resultados específicos deve ser cuidadosa. A dosagem adequada de seu emprego e a escolha das demais cores que terão que coexistir refletirão no efeito desejado (RODRIGUES, 2016, p. 8).

Portanto, o uso das cores no ambiente deve ser considerado uma ferramenta importante, pois pode proporcionar melhores resultados como um todo, melhorando a animação da equipe e os encorajando a trabalhar, além de reduzir o cansaço e o estresse.

Todavia, também é necessário pesquisar e estudar antes para saber qual a melhor combinação de cores e de iluminação, para que não venha ter efeito negativo no ambiente.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa teve seu desenvolvimento por meio de um estudo bibliográfico de revisão, na forma descritiva, de natureza qualitativa, em que contou com o apoio em uma pesquisa numa escola pública residente na zona rural local da cidade de Bacabal – MA.

A pesquisa contou com diversos autores e suas obras consultadas e utilizadas a partir de fontes como base de fundamentação em pesquisas de bibliotecas públicas e privadas, sobretudo plataformas virtuais. As consultas se deram com apoio em plataformas de domínio público de cunho científico, desde Bibliotecas Virtuais como science.gov, periódicos Capes, Scielo, dentre outras da área.

No que se refere a pesquisa de campo foram utilizadas observações empíricas e aplicado um formulário com perguntas fechadas acerca da temática proposta junto aos educadores desse espaço.

A pesquisa foi realizada na pré-escola Amiguinhos do ABC, localizada no município de Bacabal, no Povoado Brejinho, zona Rural, em que estes apresentaram suas considerações acerca da temática com base no formulário respondido. Sendo que o público-alvo que responderam a um formulário em sua totalidade são 15 como universo e 6 como amostra representativa na pesquisa de campo.

A análise foi feita por meio da coleta de dados junto aos educadores pesquisados, tendo em vista o auxílio de perguntas fechadas acerca do tema que foi efetivado como base do estudo. Tendo o questionário mais de uma variável para os entrevistados terem maiores opções em se tratando de respostas. Para então depois estes foram expostos em percentuais representativos em gráficos para maior compreensão como registro.

Foram utilizados desde um primeiro momento de observações empíricas a aplicação de questionário com perguntas fechadas para compreensão do que pensam os educadores acerca do tema proposto junto ao que eles veem em termos de estrutura e exposição do prédio. Os educadores consultados foram 4 professores, 1 mediador e 1 gestora.

A pesquisa foi realizada com base em publicações de plataformas científicas e o apoio em bibliotecas públicas e privadas, sobremaneira. Sendo este estudo desenvolvido na escola infantil Amiguinhos do ABC. Fundamentado com materiais acerca da temática e aceito pela comunidade científica.

Sendo critério de exclusão não serem destas fontes ou fontes sem relevância, ou ainda de não ser dos últimos dez anos para cá tais publicações, com aceitação de publicações históricas como critério de inclusão de material consultado, bem como contou-se também com legislações vigentes.

Mattos (2020) expõe que por meio do estudo bibliográfico descritivo evidencia-se de conhecimentos mais detalhadamente e de forma assertiva junto aos fatos sobre um determinado fenômeno estudado.

O que ganha colaboração em Lakatos e Marconi (2017) que afirma que ao se apoiar em um estudo com uso de diversos autores para confirmar uma hipótese articulada inicialmente, é necessário e recomendado se guiar pela observação do conhecimento prático na relação com o objeto estudado, como também apostar em uma fundamentação.

Na concepção de Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa científica tem como foco a descoberta ou fundamentação de uma temática exclusiva, numa tentativa de ter vasão a robustez de conhecimentos. Com destaque a pesquisa de revisão bibliográfica descritiva que visa detalhar os aspectos voltados a dado fenômeno ou objeto estudado.

3.1 A Creche Amiguinhos do ABC

A Creche Amiguinhos do ABC é uma pré-escola, sendo assim uma escola infantil pública e está localizada na Rua Carlos Sardinha, no Povoado Brejinho, Zona Rural de Bacabal/MA. A pré-escola é a única escola infantil do povoado, onde recebe crianças de outros povoados também. Esta possui alimentação escolar, energia da rede pública, água da rede pública, fossa, lixo com a coleta feita 1 vez por semana.

Em termos de equipamentos, consta de ter uma tv (antiga), internet, impressora. E as instalações de ensino tem 2 salas de aula, 2 banheiros adequados a educação infantil, cozinha, sala de secretaria, dispensa, parque infantil (dificilmente as crianças brincam por causa do sol). De forma que a estrutura da creche não

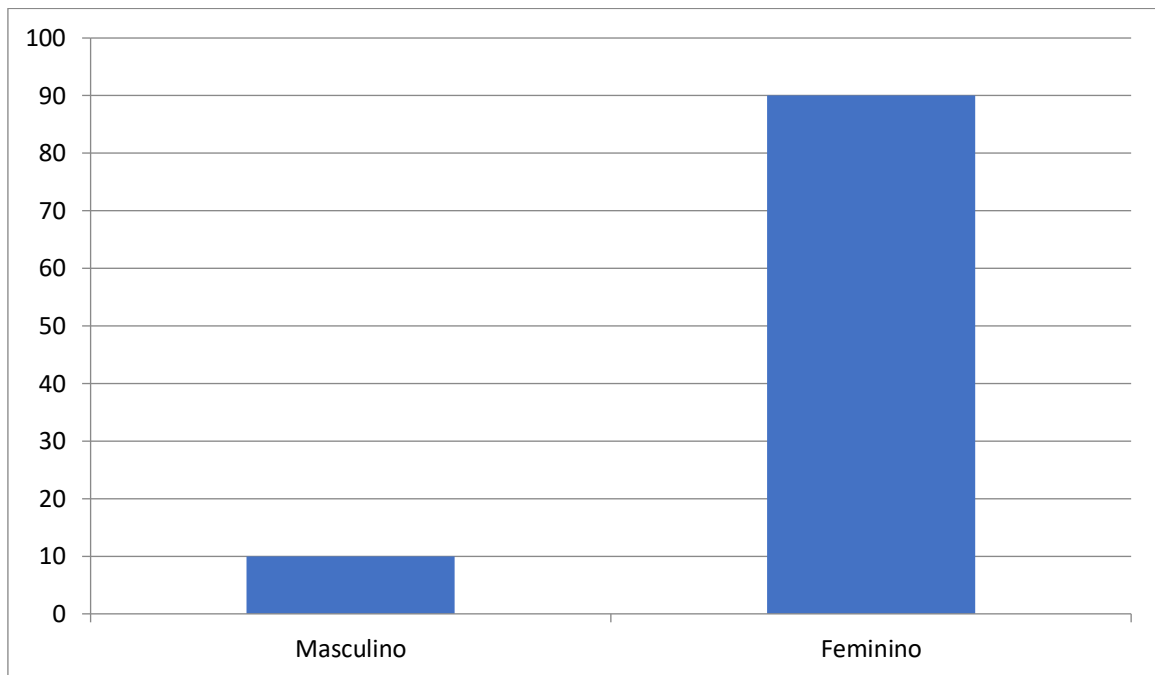
foi adaptada corretamente ao aprendizado da criança como alternativa para um melhor estímulo a criança naquilo que esta pode gostar de estar naquele ambiente.

Nesse espaço, acolhe e trabalha com 14 alunos na sala, 1 professora e a auxiliar, com pouco espaço de acessibilidade dentro da sala, não possui mobiliário adequado para o desenvolvimento da criança, com pouca ventilação e iluminação no local.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Assim, ao analisar os dados levantados, se fez compilando-os e organizando em gráficos para melhor exposição e compreensão, como mostra abaixo representado.

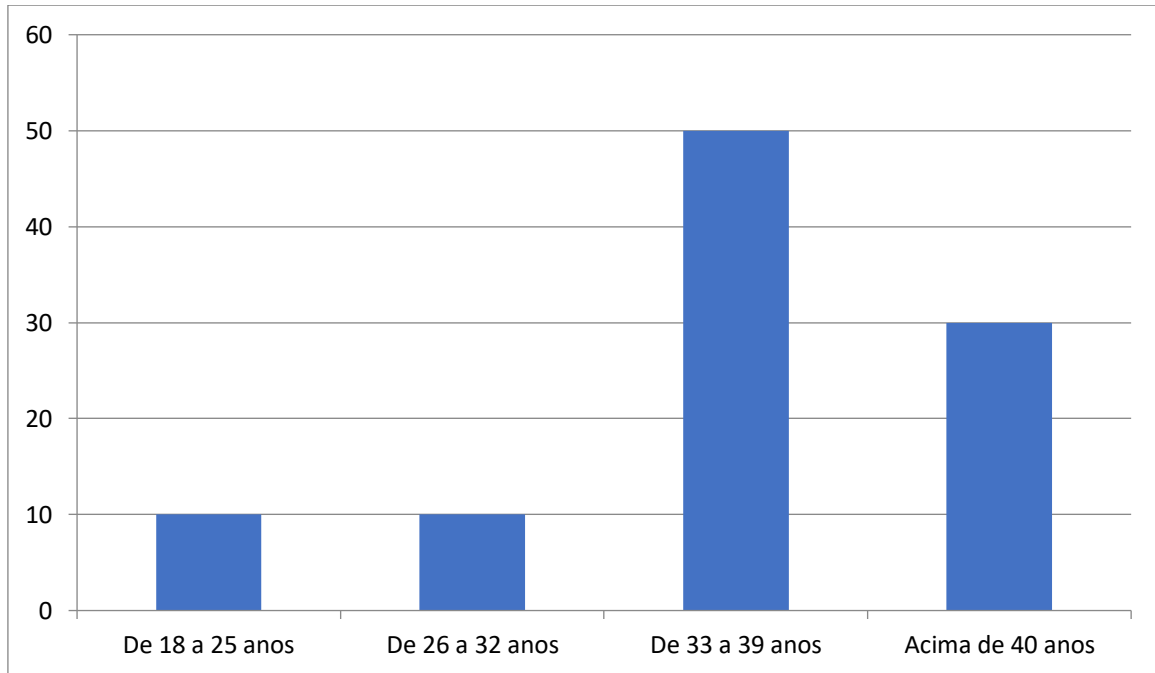
Gráfico 1 – Gênero dos participantes.



Fonte: Pesquisas, 2022.

No gráfico acima (Graf. 1) percebe-se o percentual representativo relacionado ao sexo dos participantes, em que 90% são do sexo feminino e 10% do sexo masculino. Sendo assim, pode-se constatar que a maioria dos entrevistados foram definidos como do sexo feminino entre os educadores pesquisados.

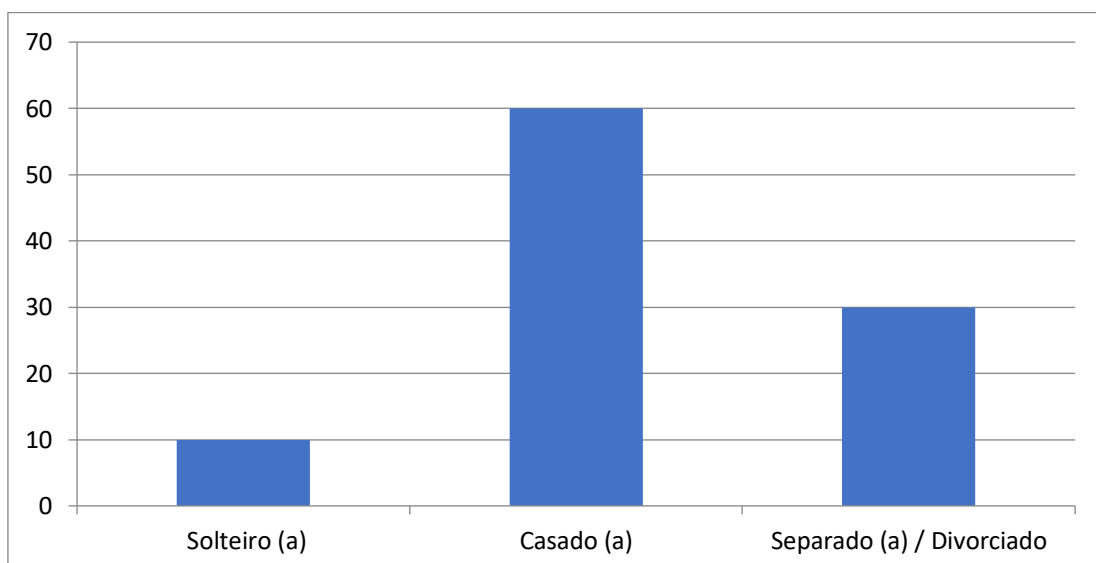
Gráfico 2 – Faixa etária entre os participantes.



Fonte: Pesquisas, 2022.

No gráfico acima (Graf. 2) percebe-se o percentual representativo relacionado a faixa etária dos participantes, em que 10% são de 18 a 25 anos, seguido de 10% de 26 a 32 anos, com 50% de 33 a 39 anos e 30% acima de 40 anos entre os pesquisados. Sendo assim, pode-se constatar que a maioria dos entrevistados foram definidos como sendo de 33 a 39 anos de idade.

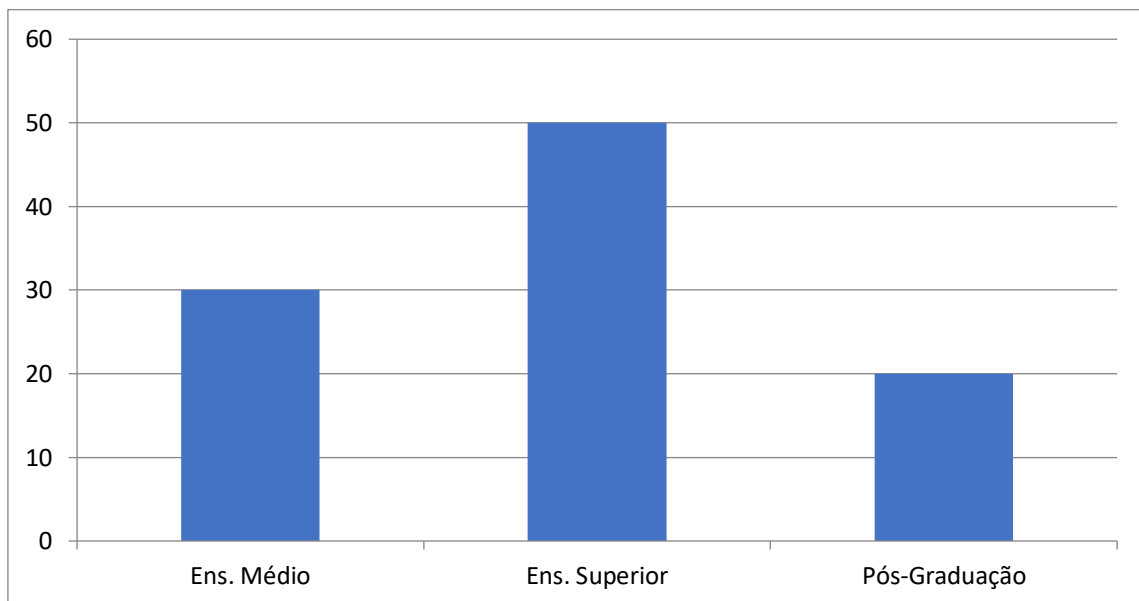
Gráfico 3 – Estado civil dos participantes.



Fonte: Pesquisas, 2022.

No gráfico acima (Graf. 3) percebe-se o percentual representativo relacionado ao estado civil dos participantes, em que 10% são Solteiros (as), seguido de 60% de Casados (as) e 30% são Separados (as) / Divorciados. Logo, percebe-se que entre os participantes a maioria são casados (as).

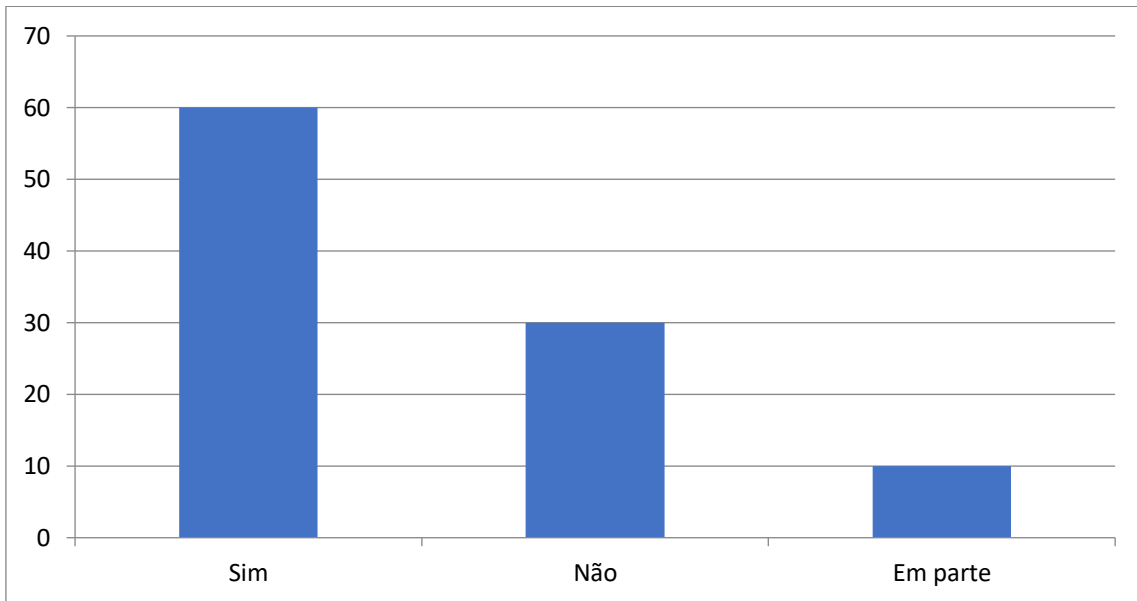
Gráfico 4 – Grau de escolaridade dos participantes.



Fonte: Pesquisas, 2022.

No gráfico acima (Graf. 4) percebe-se o percentual representativo relacionado ao grau de escolaridade dos participantes, em que 30% constam com Ensino Médio, seguido de 50% com Ensino Superior, depois ainda 20% com Pós-Graduação. O que constata-se que o destaque cabe a maioria com um nível de escolaridade considerado positivo para as atividades nesse espaço.

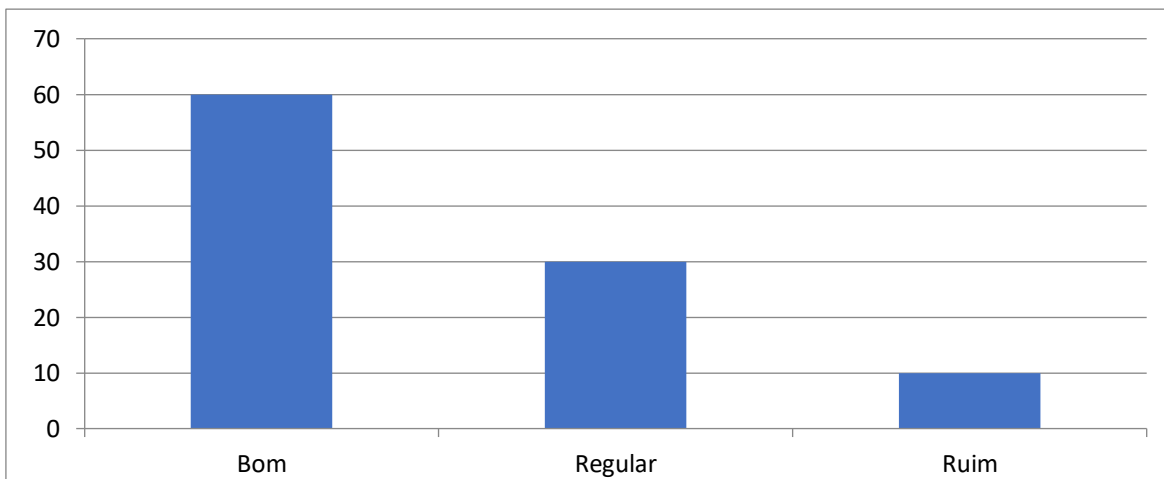
.Gráfico 5 – Classificação sobre acreditar na influência do design de interiores do prédio da escola.



Fonte: Pesquisas, 2022.

No gráfico acima (Graf. 5) percebe-se o percentual representativo relacionado a influência do design de interiores do prédio da escola na aprendizagem educacional infantil, os participantes afirmaram em que 60% sim, 30% não e 10% em parte. O que evidencia-se que o destaque da maioria em que de certo consideram positiva a presença de design no ambiente junto ao aprendizado.

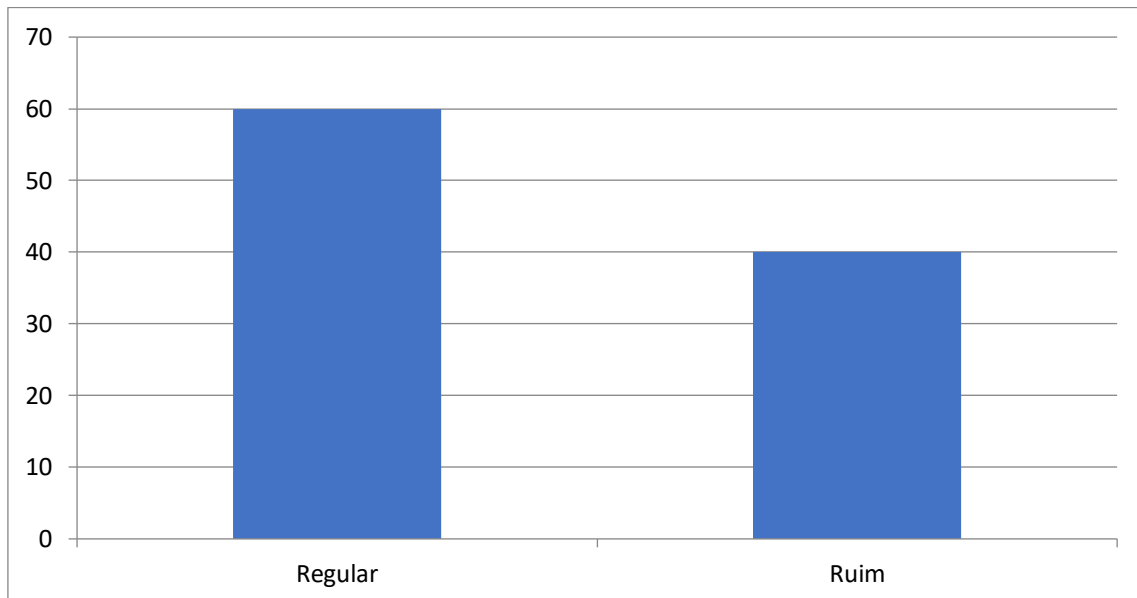
Gráfico 6 – Classificação sobre como considera o design da escola como local de trabalho alinhado a educação infantil e suas necessidades de aprendizagens.



Fonte: Pesquisas, 2022.

No gráfico acima (Graf. 6) percebe-se o percentual representativo relacionado a classificação sobre como considera o design da escola como local de trabalho alinhado a educação infantil e suas necessidades de aprendizagens, os participantes afirmaram em que 60% bom, 30% regular e 10% em ruim. O que evidencia-se que o destaque da maioria se voltou para afirmar que tem espaço para melhorar, que não estão convencidos de que com se encontra já cumpre com esse papel.

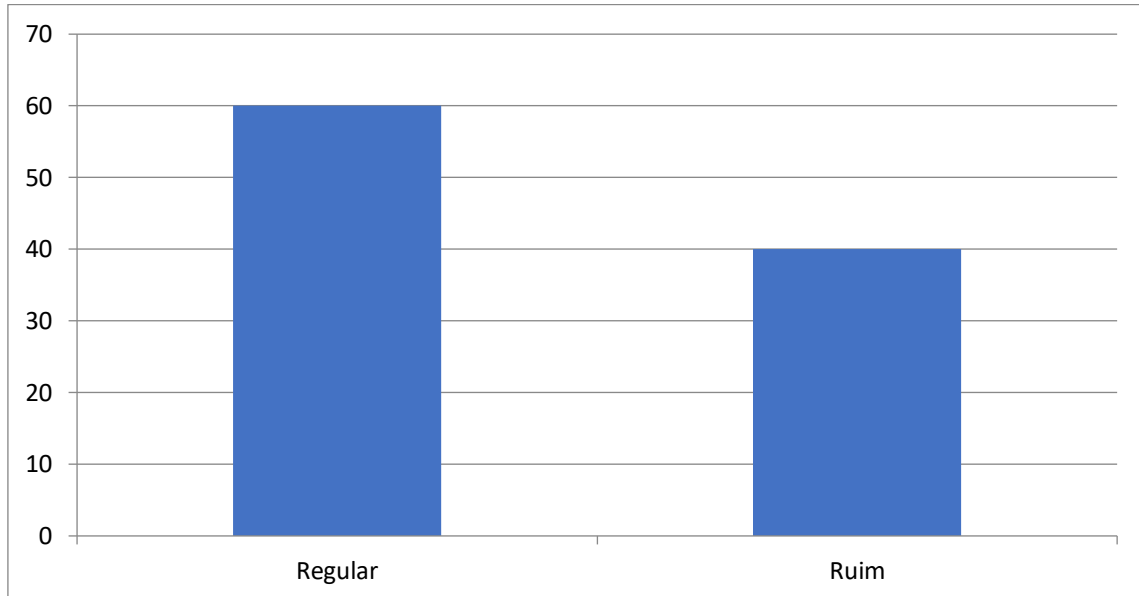
Gráfico 7 – Classificação sobre como avalia a visão dos seus pares profissionais da educação no que se refere a influência do design de interiores do prédio da escola para a aprendizagem educacional infantil.



Fonte: Pesquisas, 2022.

No gráfico acima (Graf. 7) percebe-se o percentual representativo relacionado a classificação sobre como avalia a visão dos seus pares profissionais da educação no que se refere a influência do design de interiores do prédio da escola para a aprendizagem educacional infantil, os participantes afirmaram em que 60% regular e 40% em ruim. O que evidencia-se que o destaque da maioria voltou-se para definir como negativa a aceitação dos pares quanto ao real valor do design no ambiente a aprendizagem.

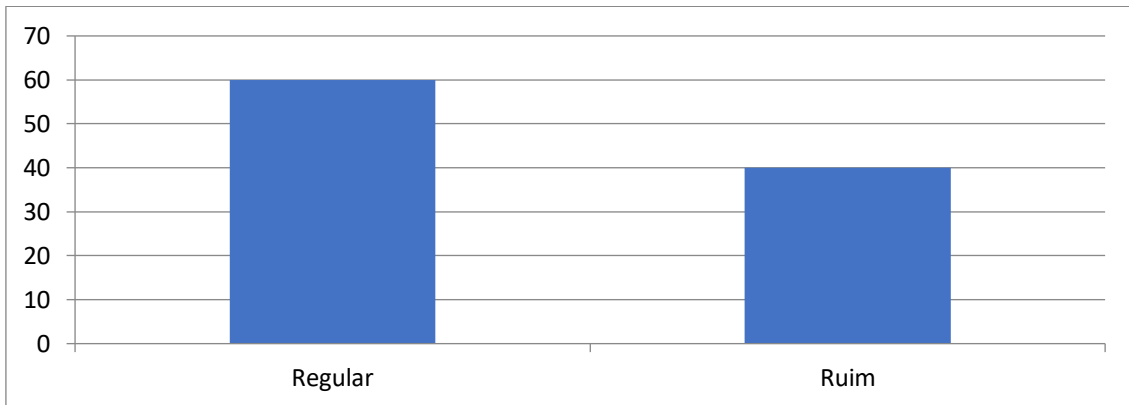
Gráfico 8 – Classificação sobre como avalia o olhar das crianças na escola quanto ao design de interiores do prédio da escola no que busca ser de aprendizagem educacional infantil.



Fonte: Pesquisas, 2022.

No gráfico acima (Graf. 8) percebe-se o percentual representativo relacionado a classificação sobre como avalia o olhar das crianças na escola quanto ao design de interiores do prédio da escola no que busca ser de aprendizagem educacional infantil, em que os participantes expressaram em 60% regular e 40% em ruim. O que evidencia-se que o destaque da maioria afirmam de forma negativa o olhar das crianças acerca do que disfrutam em termos de valor do design lhes ofertados no ambiente escolar destas.

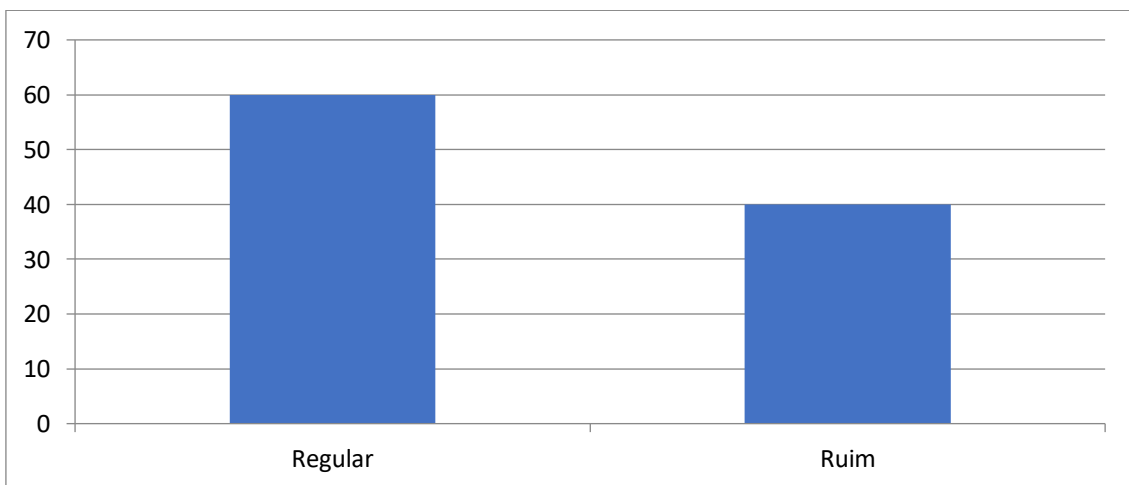
Gráfico 9 – Classificação sobre o grau de satisfação quanto à qualidade do design de interiores do prédio da escola na aprendizagem educacional infantil.



Fonte: Pesquisas, 2022.

No gráfico acima (Graf. 9) percebe-se o percentual representativo relacionado a classificação do grau de satisfação quanto à qualidade do design de interiores do prédio da escola na aprendizagem educacional infantil, em que os participantes disseram em 70% regular e 30% em ruim. O que evidencia-se que o destaque da maioria afirmam de forma negativa ou de que precisa melhorar a qualidade do design da escola que atuam.

Gráfico 10 – Classificação sobre como avalia os serviços oferecidos pelo município atendem as necessidades de exposição e presença do design de interiores no prédio da escola na aprendizagem educacional infantil.



Fonte: Pesquisas, 2022.

No gráfico acima (Graf. 10) percebe-se o percentual representativo relacionado a classificação como avalia os serviços oferecidos pelo município atendem as necessidades de exposição e presença do design de interiores no prédio da escola na aprendizagem educacional infantil, em que os participantes disseram em 70% regular e 30% em ruim. O que evidencia-se que o destaque da maioria afirmam de forma que precisa melhorar a relação de empenho do município quanto ao design da escola disponível.

O mobiliário infantil deve proporcionar os estímulos corretos de acordo com cada faixa etária da criança. Seguindo como base a teoria de aprendizagem de Piaget, podemos chegar às seguintes conclusões:

✓ **Crianças de 1 a 2 anos:**

O mobiliário-brinquedo deve apresentar texturas variadas, pois estimulam os sentidos da visão e do tato. As possibilidades de movimentá-lo (puxar ou empurrar), ou de montar e desmontar de forma autônoma são importantes, pois nesta fase a criança precisa aprimorar seu equilíbrio e passa a ter noção de tamanho.

✓ **Crianças de 2 a 3 anos:**

As crianças passam a identificar cores primárias e formatos. Peças de encaixar e desmontar, ou que produzam algum som quando manipuladas são bastante interessantes para estimular a coordenação motora, que nessa fase pode ser mais explorada. Lembrando que peças pequenas não são aconselhadas, pois a criança pode engoli-las acidentalmente. Uma peça que tenha um conceito de “cavalinho de balanço” ajuda a lidar com o equilíbrio, também é bastante interessante.

✓ **Crianças de 3 a 5 anos:**

Nessa fase, em que já há linguagem e vocabulário, as brincadeiras giram em torno do mundo de faz-de-conta. Teatrinhos, palcos e cabaninhas são cenários para as brincadeiras com fantoches, máscaras e fantasias. É nessa faixa etária também que as crianças começam a brincar de massa de modelar, tintas e lápis de cor, então uma mesinha que possua lugar para organizar esses objetos é bastante prático. Lousas também são bem vindas.

✓ **Crianças de 5 a 6 anos:**

A fantasia perde um pouco o espaço, e a criança começa a construir sua identidade, voltando seu interesse para coisas do universo dos adultos, como

bolsas e bijuterias para as meninas, e trenzinhos e caminhões para os meninos. Nessa faixa etária, as crianças entram na pré-escola e o convívio e a interação com outras crianças é ampliado. Jogos e atividades em grupo são importantes para que os pais comecem a passar valores éticos, como dividir os brinquedos e não tomar o do outro. Por isso mesas e cadeiras devem permitir a acomodação de várias crianças ao mesmo tempo.

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil definidos pelo MEC (BRASIL, 2006), falam sobre a ambientação interna, e que essa é relacionada conforme os processos de desenvolvimento infantil, e compreende-se que:

- A adaptação dos espaços permite a autonomia e independência da criança, onde estantes acessíveis, cadeiras e mesas leves, que podem ser deslocadas pelas crianças, deixam o ambiente mais interativo, e fortalece a ideia de que a construção do conhecimento se dá a partir da ação em relação ao meio;
- Esse tipo de mobiliário permite diferentes organizações do espaço, incentivando relações sociais e afetivas, e contribuindo para as atividades individuais. Essas diferentes organizações precisam permitir a livre circulação das crianças, e também do professor;
- Ainda sobre o mobiliário, ele precisa ser resistente e seguro, sem cantos vivos, e que evite quedas;
- A organização do espaço também precisa permitir a visão geral do educador;
- Os trabalhos realizados pelas crianças precisam estar a sua altura, permitindo que elas tenham acesso para pegar seus trabalhos;
- Crianças menores precisam de espaços mais compactos que transmitam conforto e aconchego;
- Para as crianças de seis anos, salas mais amplas permitem a criação de diferentes espaços, que possibilitem a realização de diferentes atividades;
- O uso das cores nos ambientes tem caráter lúdico, e são capazes de despertar os sentidos e a criatividade, é estimulante e, funciona como elemento de comunicação visual para identificar ambientes e setores;
- As cores primárias são utilizadas para destacar a ludicidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, cabe destacar que com a pesquisa pode-se evidenciar que a localidade pesquisada reflete a lógica de existência das escolas no Brasil, em que os ambientes físicos das escolas ainda são planejados sem dar importância suficiente a suas características educativas (positivas e negativas).

Sendo que o ingresso da criança na escola é um dos momentos mais importantes para o seu futuro, uma vez que o ambiente escolar possui características específicas (comportamentais e físicas) que de certo implicam no condicionamento do seu desenvolvimento. Desta forma, a partir dos estímulos que o ambiente oferece, estabelecem-se as interações sociais onde o educador e a configuração do espaço possuem um papel fundamental e de grande responsabilidade.

Assim, a pesquisa alcançou seus objetivos e respondeu a problemática ao detalhar, desde o conceito as ideias acerca do tema, bem como com a riqueza de detalhes na pesquisa de campo. Logo, nota-se que através dos materiais disponíveis na sala de aula, essa sensação de segurança essencial ao desenvolvimento pessoal e social da criança é formada, sendo esta uma relação de construção progressiva e modelada, decorrente das interações das crianças com o ambiente construído e o meio social.

É pertinente também afirmar que a liberdade individual, a autodeterminação infantil e o uso de material didático concreto e lúdico defendidos por diversos autores mostram ser de alternativas para bem melhor contribuir com o ensino e aprendizagem escolar dos estudantes. Em que importa a forma, o tamanho e outras características de moveis e desenhos dispostos no ambiente educacional.

Também pretende incentivar os responsáveis/cuidadores a observarem mais criticamente o ambiente da sala de aula ao elegerem uma escola para seus filhos; as escolas a perceberem a importância de um projeto de interiores e como um ambiente bem estruturado e adequado melhora o aprendizado da criança junto a metodologia aplicada naquela escola.

Portanto, deve-se desenvolver um ambiente com alinhamento e relação à influência do design de interiores no desenvolvimento da Educação Infantil, para então seu favorecimento. De todo, a pesquisa de campo demonstra que o ambiente é considerado razoável no que apresenta às crianças e comunidade educacional, em termos da temática presente, embora faz-se necessário recorrer ao

descontentamento dos educadores acerca do interesse do poder público quanto a esse aspecto.

No que se pode notar também do empenho dos servidores da organização local em planejar e manifestar o interesse pela aplicação de projetos inerentes a temática ora defendida na escola.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR 14006:2008 – Móveis escolares – Cadeiras e mesas para conjunto aluno individual.

AZEVEDO, Maria de Fátima Mendes; DOS SANTOS, Michelle Steiner; DE OLIVEIRA, Rúbia. O Uso da cor no ambiente de trabalho: uma ergonomia da percepção, 2000 Disponível em: Acesso em 28 julho 2021

BELTRAME, M. B; MOURA, G. R. S. Edificações escolares: Infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. **Travessias**, v. 3, n. 2, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base**. Estabelece a Base Nacional Comum Curricular. Diário oficial da união, Brasília, dez. 2018. Acesso em: 29 out. 2022.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, MEC/SEF, 1998.

COSTA, Melquisedeque Barbosa. **Importância da iluminação artificial e natural no ambiente hospitalar**. 2021.

DE AZEVEDO, Maria de Fátima Mendes; DOS SANTOS, Michelle Steiner; DE OLIVEIRA, Rúbia. **O uso da cor no ambiente de trabalho**: uma ergonomia da percepção. 2000.

DE OLIVEIRA, Luana Alves; SUASSUNA, Marco Antonio. A inter-relação do ambiente escolar com o desenvolvimento cognitivo e aprendizagem na infância: um estudo de caso. **Revista InterScientia**, v. 8, n. 1, 2021.

FARIA, Ana Lucia Goulart e PALHARES, Marina Silveira (Orgs.). **Educação Infantil pós LDB**: rumos e desafios. São Paulo: Autores Associados, 2000.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: design de interiores. Editora Senac São Paulo, 2020.

KOWALTOWSKI, D. **Arquitetura escolar**: o projeto do ambiente de ensino. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 8. ed. - São Paulo: Atlas, 2017.

MAKARENKO, Antonio S. **Conferências sobre educação infantil**. Trad. Maria Aparecida Vizzotto. São Paulo: Moraes, 1981.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MONTESSORI, M. **A descoberta da criança: pedagogia científica**. 1. ed. Editora Kíron, 2017.

MONTESSORI, Maria – **The Discovery of the Child: Revised and Enlarged Edition of "The Montessori Method"** - Kalakshetra Publications – 1980.

MORO, Antônio Renato Pereira. Ergonomia da sala de aula: constrangimentos posturais impostos pelo mobiliário escolar. **Rev Digital Buenos Aires**, v. 10, n. 85, p. 1, 2005.

NAIR, P.; FIELDING, R. **The Language of School Design: Design Patterns for 21st Century Schools Fully Revised 2nd Edition**. 2nd. ed. [S.l.]: Designshare, Inc., 2009. Normas Técnicas sobre Acessibilidade: Decreto-Lei Nº 123/97 Folhetos Snr Nº 18 OLIVEIRA, Juliana Mendes de. **Análise ergonômica do mobiliário escolar visando a definição de critérios**. 2006.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

RIBEIRO, S. L. **Espaço escolar: um elemento (in)visível no currículo**. Sitientibus, Feira de Santana, v. 31, p. 103-18, 2004.

RIOS, Terezinha Azêredo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8ª ed. Cortez, Rio de Janeiro, 2010.

RODRIGUES, O. A. C; REIS, S. C. S. **Vinculação de crianças em creche**. Trabalho de Conclusão de Curso, 2009 .

RODRIGUES, Tatiana Zacheo; GREGORY, Angélis. **Sustentabilidade no Design de Interiores**. 2016.

SOUZA, Olga S. H. – **Acessibilidade: Problematizando a Integração do DV no Contexto Escolar** – Scielo, vol. 81 n. 3 – 2005

TINOCO, Marcelo; CANTALICE, Juliana. **Análise Ergonômica de Mobiliário Proposto e Dimensionamento do Espaço em Habitações de Interesse Social**. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

1. **Sexo** Feminino; Masculino.
2. **Idade** De 18 a 25 anos; De 26 a 32 anos; De 33 a 39 anos; Acima de 40 anos
3. **Estado Civil** Solteiro (a); Casado (a); Separado (a) / Divorciado (a); Viúvo (a).
4. **Grau de escolaridade** Ens. Fund.; Ens. médio; Ens. superior; Pós Graduação.

II PERGUNTAS ESPECÍFICAS

5. **Você acredita na influência do design de interiores do prédio da escola na aprendizagem educacional infantil?**
 Sim; Não; Em parte.
6. **Como considera o design da escola em que você trabalha alinhada a educação infantil e suas necessidades de aprendizagens?** Ótimo; Bom; Regular; Ruim.
7. **Como você avalia a visão dos seus pares profissionais da educação no que se refere a influência do design de interiores do prédio da escola para a aprendizagem educacional infantil?** Ótima; Boa; Regular; Ruim.
8. **Como você avalia o olhar das crianças na escola quanto ao design de interiores do prédio da escola no que busca ser de aprendizagem educacional infantil?**
 Ótimo; Bom; Regular; Ruim.
9. **Qual o seu grau de satisfação quanto à qualidade do design de interiores do prédio da escola na aprendizagem educacional infantil?** Ótimo; Bom; Regular; Ruim.
10. **Como avalia os serviços oferecidos pelo município atendem as necessidades de exposição e presença do design de interiores no prédio da escola na aprendizagem educacional infantil?**
 Ótimo; Bom; Regular; Ruim

ANEXOS

ANEXO A – FOTOGRAFIAS DA CRECHE





